

F  
106

15

CONJUNTO UNIVERSITÁRIO CANDIDO MENDES  
CENTRO DE ESTUDOS AFRO-ASIÁTICOS - CEEA

Duplicata

III CONGRESSO INTERNACIONAL DA ALADAA

c  
A INFLUÊNCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E DOS LIVROS DIDÁTICOS,  
GERADORES DE UMA VISÃO ESTEREOTIPADA E PRECONCEITUOSA  
DOS NEGROS E DOS ÍNDIOS DO BRASIL

YOLANDA L'HILLIER DOS SANTOS

MARIA VICTÓRIA M. GRANERO

MESA: PRESENÇA DA ÁFRICA NO BRASIL - II  
(EDUCAÇÃO ALTERNATIVA E SOCIEDADE)

15

F  
106

Trabalho para o III Congresso ALADAA-Rio de Janeiro, 15 de agosto 1983  
Apresentadores: Profa. Dra. Yolanda Lhullier dos Santos

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, Brasil

Profa. Maria Victória M. Granero  
Mestre pela Escola de Comunicações e Artes

"A influência dos meios de comunicação e dos livros didáticos, geradores de uma visão estereotipada e preconceituosa dos negros e dos índios do Brasil".

O objetivo da pesquisa foi apontar e identificar, em desenhos de jovens adolescentes paulistas, o aparecimento de formas visuais estereotipadas. Na quase totalidade dos trabalhos analisados observou-se que os temas abordados, em relação aos grupos que compõem a etnia brasileira - especialmente no caso do negro e do índio - se caracterizam por uma visão bastante estereotipada e, em alguns casos, preconceituosa. Este aspecto torna-se da maior importância tendo em vista a multiplicidade racial e cultural do nosso País onde as relações interétnicas, particularmente do momento atual, tem se revestido de maior complexidade.

Procedimentos: O material constou de 583 desenhos de alunos de ambos os sexos, cuja faixa etária variou dos 10 aos 15 anos. Foram estes desenhos feitos em papel (com nanquin, lápis preto, lápis de cera, guache, etc.) e coletados em escolas do 1º grau da rede estadual e particular da cidade de São Paulo. Durante o período de 1975 à 1981 (1) professoras de Expressão Artística, disciplina lecionada nas 5ª, 6ª e 7ª série, solicitaram aos alunos que desenhassem algo sobre o negro e o índio brasileiro. A única imposição feita é que deveria ser um trabalho individual.

Tópicos levantados: Dentre 27 tópicos que foram levantados - alguns subdivididos em itens - destacamos 9 que se inserem diretamente na proposta do presente trabalho.

1. tópico: índio-natureza

Partiu-se da indagação inicial de qual seria o contexto espacial do índio

no Brasil. No levantamento feito o sílvicola estava situado, em geral,

quase totalidade, ao ar livre -sem confinamento- aproximando-se da visão romântica do "bom selvagem" de Jean Jacques Rousseau (2).

A natureza farta, em termos de flora e fauna, está presente. Observe-se que a relação índio-natureza é um condicionamento básico da sua sobrevivência. Não aparece o silvícola em atividade agrícola ou pastoril mas somente coletora e caçadora e/ou pescando. Em 79,9% do total dos trabalhos gráficos ele está junto à natureza.

#### 2º tópico: cor da pele

Dentre as diversas figuras femininas e masculinas desenhadas obteve-se:

- 123- de cor vermelha
- 118- de cor laranja
- 31- de cor marron escuro/preto
- 2- de cor azulada

#### item 2.1.: cor dos olhos

Do total de 137 pares de olhos :

- 45- azuis
- 32- verdes
- 60- pretos

#### item 2.2.: traços somáticos

Somente 3,7% das figuras desenhadas apresentaram alguma identificação com a etnia- negro e índio.

#### 3º tópico: adornos

Este tópico apareceu com vários itens: enfeites, arte plumária, pintura facial e corporal. Ante a reiterada presença da fita e pena para o índio que atingiu, do total, 64,9% deduzia-se a presença do "estereótipo":

#### índio-fita e pena

#### 4º tópico: indumentária

Apareceram : 1) saiotas de palha das imagens estereotipadas dos negros da África que vem nas revistas em quadrinhos.

2) saio de pena que caracteriza o índio no Carnaval

3) peles de tigre e leopardo- "estereótipos" dos nativos das histórias de FANTASMA, TARZAN e outras do gênero.-

4) vestidos compridos dos esquimós do Alasca usando calça comprida por baixo;

5) saias estovadas semelhantes nas fantasias havaianas

6) terno

7) bustier;

8) roupas de couro franjadas e algumas remendadas;

#### 5º tópico: arco e flecha

Uma das únicas atividades do índio aparece com o uso do arco e flecha.

Do total: 25,2% segura um arco e flecha de 989 figuras.

#### 6º tópico: dormindo na rede

Constatou-se que 4,8% do total de índios apresentados dormiam em rede.

Todas as redes estavam ocupadas somente uma aparece vazia. O ressonar do ocupante era representado onomatopaicamente pela sequência da letra Z Z Z.

As redes estavam penduradas em árvores repletas de frutos. Esta mesma imagem encontramos nas estórias em quadrinhos à respeito dos nativos africanos, nas selvas, dormindo em redes e ressonando (3).

#### 7º tópico: danzando e tocando instrumentos musicais

Das 989 figuras representadas aparecem 50 dançando. O instrumento musical é o tambor. A flauta também foi representada porém com bem pouca frequência. Na decoração do tambor se vê frisos de triângulos e o som onomatopáico é bum..bum...bum...

7,2% dos desenhos apresentavam uma cena de dança e 8,5% instrumentos musicais. As figuras eram tanto de índios como de negros.

#### 8º tópico: rituais

12,5% sobre o total dos desenhos feitos continham referências a rituais, notando-se entretanto muita confusão e insegurança do ponto de vista estético. Os elementos visuais ligados à rituais foram:

- totens decorados com águias, luas ou frisos geométricos
- águais em cima dos totens
- a cruz do cristão
- trovões
- gestualidade para pedir chuva
- frases como Oh! Deus Sol!
- caveiras
- máscaras
- cachimbo da paz
- dançando em volta da fogueira ou sentados de pernas cruzadas
- chocalho - "Índia Saravaz"
- bolas de fogo vindo do céu
- flechas cruzadas
- feiticeiro- figuras amarradas para serem queimadas
- caveira de boi
- figuras tocando tambor

#### 9º tópico: tipos de habitação e distribuição

Este item foi desdobrado em 3 sub itens onde aparecem três modelos de ha-

bitação:

1º modelo: inclui-se nele as estereotipadas cabanas do índio norte-americano, de forma triangular com pequenas variantes mas com as mesmas características essenciais.

2º modelo: de forma alongada com paredes retas e paralelas e o telhado em forma de triângulo.

3º modelo: como forma básica as ocas do Alto Xingu. Em forma arredondada e de palha. As variantes são na entrada ou na parte superior.

Variante encontradas nestes três (3) modelos:

Quanto ao 1º modelo: no total de 784 habitações, 341 foram classificadas como fazendo parte deste grupo o que correspondeu a 43,5% do total desenhado. Foi bem significativo a frequência deste modelo - cabana de índio norte-americano - com algumas variantes, ou seja, decoradas com faixas horizontais e com remendos. Em alguns casos com faixas decoradas com bandeiras e trazendo imagens na parte superior.

Quanto ao 2º modelo: 212 habitações fizeram parte deste tipo com algumas variantes. Teto de palha ou teto liso; entrada em arcobotante ou em forma triangular e as paredes em forma de tiras de madeira. Encontrado em estórias do FANTASMA.

Quanto ao 3º modelo: 231 habitações foram classificadas neste grupo. Baseia-se na oca do Alto Xingu. De forma arredondada tem a parte superior, palha amarrada. A entrada é de forma triangular e, as vezes, arredondada.

Ficou patente, no levantamento feito, que havia bastante insegurança quanto ao conhecimento do tópic: habitação. <sup>(4)</sup> Anexo 1.

Conclusões: Do registro gráfico utilizado para pesquisa, ou seja o desenho, há grande confusão quanto às informações com relação aos costumes e etnia do negro e do índio. Eles vão aparecer de forma bem estereotipada e tal se deve aos meios de comunicação de massa e aos livros didáticos. Quanto aos primeiros as imagens do índio apache e do negro das selvas africanas que chegam, ao jovem adolescente, através das revistas em quadrinhos, especialmente do FANTASMA. <sup>(5)</sup> Anexo 2.

Na pesquisa que fizemos quanto à audiência de TV notou-se que 100% das jovens alunos assistiam. As horas de permanência diante do aparelho de TV foram as seguintes- dados semanais-:

rapazes até 11 anos	- 25 h 10 m
adolescentes	- 22 h 59 m

segundo dados de Vaccari Vittorio (6) nos Estados Unidos. Entretanto, Dr. Salomão A. Schaib (7) dá como mais de 6 horas diárias o tempo gasto pelo jovem ante o aparelho. No nosso levantamento com os alunos a média foi de 4 a 5 horas diárias.

É, também, de grande gravidade a forma caricatural apresentada em alguns desenhos e, também, em livros escolares. Restes é impressionante a presença de clichês visuais que reproduzem o negro e o índio. Em alguns livros didáticos, como no caso de História do Brasil de M.J. Vilela Santos (8) o negro aparece correndo atrás de um branco, babando e com um osso na cabeça. Forma extremamente caricatural e degradante! quando não aparece jogando futebol ou sambando. (9) Anexos 3 e 4.

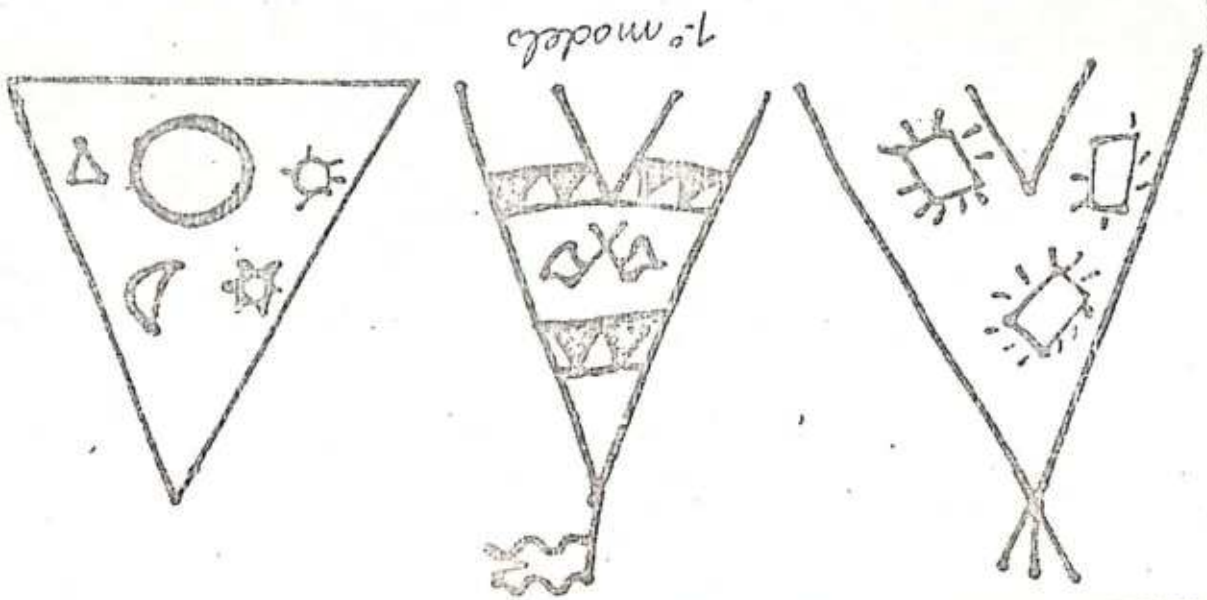
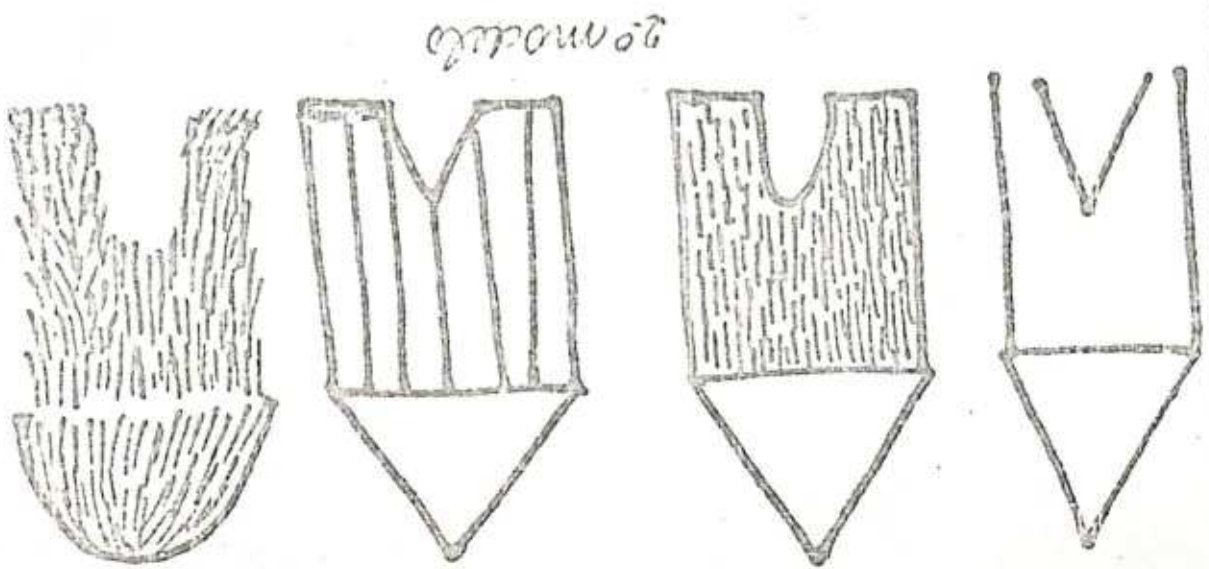
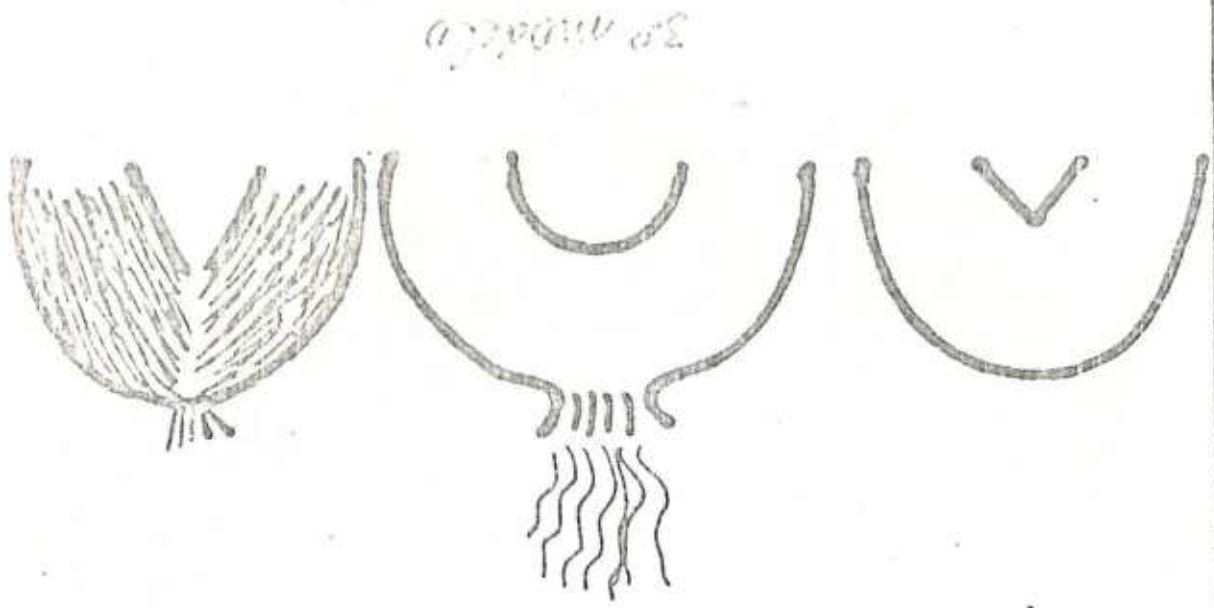
Concluimos que os conteúdos visuais emitidos pelos meios de comunicação de massa - TV e H.Q. - não estão dando ao jovem fidedignidade em relação a figura do negro e do índio. O mesmo pode ser apontado aos livros didáticos do 1º grau, o que nos leva a propor uma revisão da imagem do negro e do índio; trabalho que deve ser feito com a maior rapidez e urgência.

#### Notas:

- (1) Contamos com a colaboração da Profa. Maria Beatriz Bender, Profa. Aurelia L.M. Rodrigues e Profa. Angélica SANTI. Esta pesquisa fez parte de uma em maior proporção que analisou a presença de estereótipos na expressão gráfica do adolescente paulista e que foi o tema da dissertação de mestrado de Maria Victória M. Granero, defendida em 1963 na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.
- (2) A influência da visão romântica do "bom selvagem" foi tema da tese de livre-docência da Profa. Dra. Yolanda Lhullier dos Santos, defendida na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em 1977. Nela foi analisada a presença da figura do índio na pintura acadêmica do século XIX.
- (3) Papezema nº 302. Rio Gráfica e Editora, Rio de Janeiro, 1973. p. 3, 31, 39, 52, 53.
- (4) Anexo 1



- (5) Almanaque do FANTASIA, nº 1/1. Rio Gráfica e Editora. Rio de Janeiro, 1981.
- (6) Vaccari Vittorio- "Il recupero di una trasformazione inavvertita". Rivista di Informazioni Sociali. Itália. Nº 2, aprile/giugno 1982.
- (7) Schaib, DR. Salomão A. Jornal da Semana, 9/1/1983.
- (8) Vilela Santos, E.J. História do Brasil. 5ª ed. Ática, São Paulo. 1983. p. 33.
- (9) Ferreira, Rinaldo Mathias. Estudo dirigido de Português. 7ª série. 1º grau. Edit. Ática. S. Paulo.



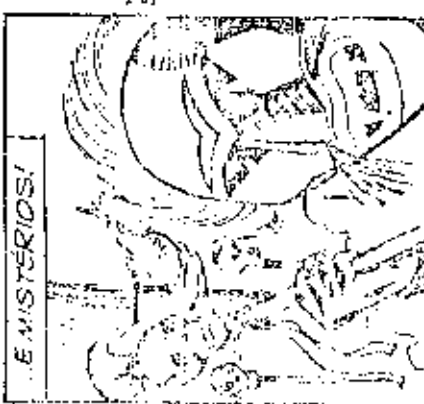




A SEMA DE BANGALA  
NA MALUCA DE PAZ...



MAS POUCCOS SABEM DO SEU SEGREDO...



E MISTÉRIOS!



OS NATIVOS ACREDITAM EM  
MUITAS  
LENDAS.  
UNGA! UNGA!  
BILUA!



MAS NEM TODAS AS  
CRENÇAS TEM UMA  
EXPLICAÇÃO...

UM DIA VOCE GERÁ  
O NOVO TANTASWA!

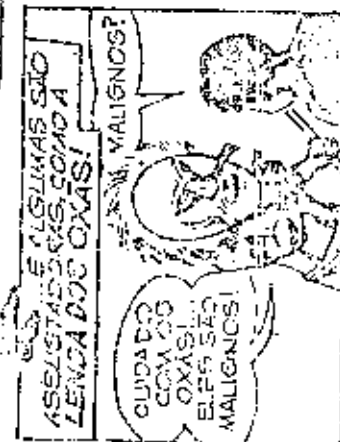
OXAI!  
OXAI!



O FANTASMA É UMA  
LEGA



TODOS CONVICEM-SE  
O ESPÍRITO-QUE-TEM-  
ANIMA...  
TILE E IMOR-  
TALI...  
SANTOS-  
BENEFÍ-  
CÍOS



ASSISTAS AS COMO A  
LEGA DO OXAI!

CUIDADO  
COM OS  
OXAI!  
ELIS SÁO  
MALIGNOS!

M MALIGNOS?

SIM... OS OXAI  
SÃO OS ESPÍRITOS  
DOS MORTOS  
QUE NÃO  
ENCON-  
TRAM  
DEUS-  
CANÇO!



Navegando pelo Oceano Atlântico, Magalhães penetrou no Oceano Pacífico através do Estreito de Magalhães, ao sul da América do Sul. Magalhães morreu na região das Ilhas Filipinas, no Pacífico. O comando da expedição passou para Sebastião Delcano, que conseguiu voltar à Espanha, completando a primeira viagem de circunavegação\* do globo terrestre. A viagem durou três anos, de 1519 a 1522.

Podemos então concluir que tanto Portugal como a Espanha participaram do movimento pioneiro das grandes navegações, mas seguindo caminhos diferentes: Portugal pelo litoral da África e a Espanha pela rota ocidental, dando volta ao mundo.

### O que mudou com as grandes navegações?

As grandes navegações proporcionaram\* aos europeus um mundo maior e mais rico.

Veja quais foram os principais resultados das viagens marítimas, iniciadas pelos portugueses no século XV e continuadas por outros povos:

- Descoberta de muitas regiões e povos antes desconhecidos pelos europeus.

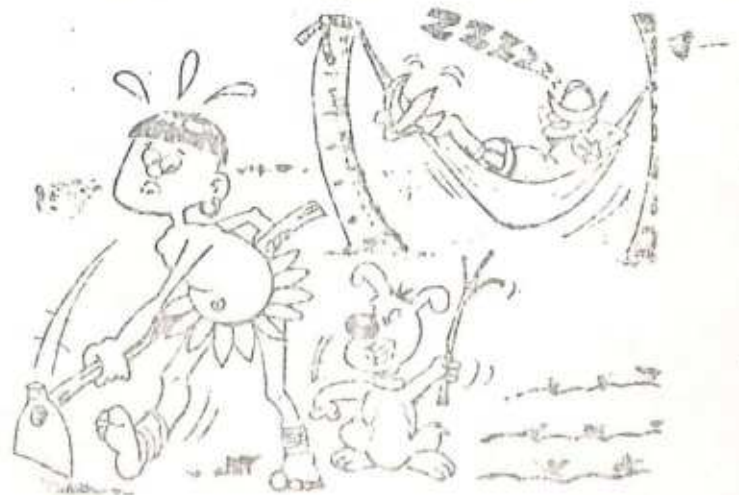


**Desenvolvimento do comércio.** Os novos produtos trazidos da África, da Ásia e da América aumentaram os lucros dos comerciantes, dos banqueiros e de outros grupos ligados ao comércio. Os governos dos países europeus situados às margens do Atlântico também se beneficiaram\*, tornando-se ricos e poderosos.

- Transformação do Atlântico no principal eixo do comércio europeu.



- Transformação da América e de algumas regiões da África e da Ásia em colônias dos países europeus. As regiões ocupadas transformaram-se em riquíssimas fontes de produtos para os europeus. A economia dessas regiões perdeu sua autonomia\* e passou a fazer parte da economia europeia. Além disso, os povos que viviam nas regiões dominadas pelos europeus perderam sua independência, sendo obrigados a trabalhar para os colonizadores. Perderam também, em grande parte, seus costumes, sua língua, sua religião, seu sistema de governo, pois os europeus dominaram esses povos, obrigando-os a abandonar seu antigo modo de viver.





Você conhece alguma pessoa com características semelhantes à do Tibúrcio? Leia o texto para conhecê-lo.

Antes, porém, observe isto:

**tsé-tsé:** mosca existente na África do Sul que transmite ao homem a doença do sono;

**Andaraí:** bairro do Rio de Janeiro;

**ponto facultativo:** dia em que o comparecimento ao trabalho não é obrigatório.



Tibúrcio

Acreditava em tudo que lhe diziam. Ninguém era mais crédulo, mais confiante. O Andaraí em peso o conhecia como a figura mais ingênua do bairro.

Desde pequeno, Tibúrcio ficou assim, talvez por ter sido educado de catecismo à mão, aprendendo a distinguir o mal do bem, para manter-se fiel a princípios sãos.

Em tudo Tibúrcio acreditava.

Bom de bola, jogava como centroavante do Nabucodonosor Futebol Clube. Os adversários sabiam de sua permanente boa intenção. Muitas vezes, quando atacava o último re-  
duto do time contrário — e sempre o fazia perigosamente, veloz como um torpedo, a driblar  
com agilidade de raio — alguém da defesa inimiga, para evitar que ele marcasse o gol,  
mentia:

— O juiz já apitou o impedimento.

Tibúrcio acreditava. E largava a bola...

Havia os cavalheiros que, todas as noites, se reuniam numa esquina da Rua Ernesto de Sousa, para contar histórias fantásticas. Narravam casos de assombração, de visões, aparições da meia-noite nas enruzilhadas, mula-sem-cabeça, lobisomem. Todos riam das invenções. Mas Tibúrcio acreditava.

Até em pequenas coisas, como a presença da mosca do sono, a tsé-tsé, no Andaraí, Tibúrcio acreditava.